

Reescrita: O vampiro no conto *Olalla*/
Rewriting: The vampire in the short story Olalla

*Jamile Silva Rocha**
*Juliana Cristina Salvadori***

RESUMO

O presente artigo objetivou compreender de que forma o monstro é reescrito no conto “Olalla” de Robert Louis Stevenson, presente na antologia *Góticos II: lúgubres mistérios* (2012), sob a tradução de Sandra Pina. Assim, a pesquisa se deu em duas etapas: na primeira, analisamos a composição da coleção Gótica, discutindo a seleção de textos para compor ambas as antologias intituladas *Góticos: contos clássicos* (2011) e *Góticos II: lúgubres mistérios* (2012); na segunda etapa, discutimos o personagem vampiro e suas características, bem como a tradução de literatura juvenil de modo a cotejar dois excertos do conto em língua inglesa e a tradução para língua portuguesa na variante brasileira. Como referencial teórico utilizamos a discussão de reescrita, por Lefevere (2007), *Cânone Doméstico*, Venuti (2002) e tradução de literatura Juvenil por Mundt (2008); bem como a discussão de terror, monstruosidade por Aguiar (2011; 2012), Gelder (2000), Nunes (2015), entre outros. A partir da realização do artigo, notamos que a tradução do conto reforçou alguns aspectos da imagem do monstro vampiresco e que, a fim de adequar seu texto para seu público alvo, a tradutora realiza simplificações sutis de modo a tornar o texto mais inteligível.

PALAVRA-CHAVES: Reescrita; *Cânone doméstico*; Tradução literária; Literatura juvenil; Vampiro.

ABSTRACT

*This article aims to understand how the monster is rewritten in the Olalla short story, written by Robert Louis Stevenson, and presented in the anthology *Góticos II: lúgubres mistérios* (2012), under the translation of Sandra Pina. Thus, the research took place in two stages: firstly, we analysed the composition of the collection of books *Os Góticos*, discussing the selection of text to compose both anthologies: *Góticos: contos clássicos* (2011), and *Góticos II: lúgubres mistérios* (2012). In the second stage, we discussed the vampire character and its characteristics, as well as the translation of *Juvenile and Children's Literature* in order to compare two excerpts from the short story in English and the Portuguese translation in the Brazilian variant. As a theoretical reference, we used the discussion of rewriting, by André Lefevere (2007), *Domestic Canon*, by Lawrence Venuti (2002) and translation of juvenile and children's literature by Mundt (2008); as well as the discussion of terror, monstrosity and vampire by Aguiar (2012, 2012), Gelder (2000), Nunes (2015), among others. After the realization of the article, we noticed that the translation of the short story emphasized some aspects of the image of the vampire monster and that, in order to adapt its text to its target audience, the translator makes subtle simplifications in order to make the text more intelligible to her target public.*

KEYWORDS: *Rewriting; Domestic canon; Literary translation; Juvenile literature; Vampire.*

1 Introdução

A literatura Gótica, e sua variedade de temática que aborda o suspense, o horror, o terror, entre outros, é bastante comum dentro da literatura Juvenil. Pudemos notar a presença de tais obras, que fazem sucesso entre os jovens, em projetos de bibliotecas.

* Universidade do Estado da Bahia, Brasil, jamilsilvarocha@gmail.com

** Universidade do Estado da Bahia, Brasil, ju.salvadori@gmail.com

Em mapeamento do catálogo de 2012 e 2013 do Programa Nacional da Biblioteca Escolar, realizado no desenvolvimento do subprojeto de iniciação científica, foi notável que, dentre as obras presente nos catálogos, em grande parte direcionadas para o público Juvenil, há uma quantidade significativa de obras relacionadas ao gênero gótico, cerca de 70 obras.

Dentro dessas obras encontramos diferentes propostas de apresentação desses textos góticos para tal público alvo, composto majoritariamente por crianças e adolescentes. Notamos a existência de histórias em quadrinhos, poesias, livros ilustrados, antologias temáticas, romances, entre outros, que abordam as diversas temáticas góticas. Uma temática bastante comum nos acervos, e também utilizada na realização desta pesquisa, está diretamente relacionada à monstrosidade.

De acordo com Gelder (2000), a palavra “monstro” está relacionada à palavra “demonstrar” – que traz o sentido de revelar, manifestar, exhibir entre outros. O autor aborda, ainda, que o papel dos monstros não teve grandes alterações desde a Renascença, na qual os monstros serviam como uma forma de aviso, presságio e, atualmente, são vistos com uma função crítica, apresentando, também, um significado cultural. Isso, ainda sob a mesma fonte, possibilita que uma cultura possa ser lida e vista através de suas criaturas sobrenaturais uma vez que, “às vezes, o monstro pode trabalhar para obscurecer certas características que tornam uma cultura o que ela é; a inescrutabilidade de um monstro pode apontar para uma certa cegueira que a cultura tem sobre si mesma”¹ (KENDER, 2000, p.82, tradução nossa).

Dentro dessas obras presentes nos catálogos de 2012 e 2013 da PNBE, a monstrosidade se manifesta de diversas formas, seja em sua forma humana ou sobre-humana. Essa última, contudo, é encontrada mais frequentemente, trazendo seres sobrenaturais como bruxas, zumbis, lobisomens, demônios e vampiros. A coleção Góticos, composta pelos livros *Góticos: contos clássicos – múmia, vampiros e outros astros da literatura de terror* (2011) e *Góticos II: lúgubres mistérios* (2012), traz como foco tais seres sobrenaturais, por meio de textos como poesia, contos e ensaios. Tal coleção foi publicada pela Editora Melhoramentos nos anos de 2011 e 2012, está presente no acervo de 2013 do PNBE e é distribuída gratuitamente nas escolas brasileiras, porém as antologias também são vendidas em livrarias e sebos online. A

¹ *Sometimes the monster might well work to obscure certain features that make a culture what it is; a monster's inscrutability may point to a certain blindness culture has about itself.*

primeira antologia possui 09 contos traduzidos de língua estrangeira; já a segunda possui 10 contos, dos quais 09 também são traduções e apenas um faz parte da literatura brasileira.

As antologias mencionadas abordam a temática do monstro por meio da vertente do terror, no qual o medo emerge a partir do surgimento de um ser desconhecido, frequentemente relacionado ao sobrenatural. Dentre as monstruosidades presentes nas narrativas da coleção, as mais recorrentes são: o vampiro, com aparição em 05 contos; o fantasma, em 04 contos; e demônio, também em 04 contos. O vampiro, como é possível perceber, é um ser sobrenatural que possui uma imensa popularidade, e grande parte dessa glória deve-se ao ilustre Drácula de Bram Stoker. Entretanto, as histórias de vampiro iniciam-se décadas antes da publicação da obra de Stoker. A antologia *Caninos: antologia do vampiro literário* (2010) apresenta textos datados do século XVIII e início do século XIX que abordam tal ser, tais como: “Crê a moça minha amada (o vampiro)”, por Henrich August Ossensfelder, em 1748; “Leonor”, por Gottfried August Bürger, em 1773; “A noiva do Corinto”, por Johann Wolfgang Goethe, em 1798; “Christabel”, por Samuel Taylor Coleridge, entre 1797 e 1800; “O infiel”, por Lord Byron, em 1813. Todos esses textos são poemas. O primeiro texto em prosa que aborda tal personagem monstruosa vem seis anos depois da publicação do poema de Lord Byron e, por muito tempo foi atribuído ao poeta. Intitulado “O Vampiro” o conto escrito por John William Polidori, também presente na antologia mencionada, foi publicado em 1819 e é considerada a primeira narrativa em prosa que traz o monstro vampiresco. Outras personagens vampirescas também surgiram no período que sucede o conto “O Vampiro” e que antecedem o livro *Drácula*, temos como por exemplo o conto *Olalla*, escrito por Robert Louis Stevenson e publicado em 1885. Esse conto, diferentemente dos demais textos de vampiros mencionados acima, não está presente no livro *Caninos: antologia do vampiro literário* (2010). Essa ausência do conto em tal antologia faz com que se questione quais critérios são utilizados para caracterizar a personagem vampiresca.

Sendo assim, considerando o público alvo ao qual a coleção *Os Góticos* (2011; 2012) se direciona e, ainda, ao fato de a maioria dos textos literários presentes na mesma tratar-se de textos traduzidos, o presente artigo pretende compreender como o monstro presente no conto “*Olalla*” é reescrito para o público Juvenil por meio do processo de tradução. Para tanto, primeiramente, apresentamos a coleção no qual o

conto está inserido de modo a compreender e discutir o processo de antologização e formação do cânone doméstico do gênero terror para tal público. Em seguida, realizamos o cotejo de dois excertos, em língua inglesa e em língua portuguesa na variante brasileira, que apresentam descrições da personagem monstruosa que apresentam características vampirescas para compreender como tal monstro é reescrito no processo de tradução do conto.

Utilizamos como referencial teórico para discussão a respeito da tradução literária o pesquisador André Lefevere (2007), com a discussão a respeito da reescrita – antologização, crítica, edição e tradução – enquanto meio para manipulação do texto; Lawrence Venuti (2002) com a discussão a respeito da formação de cânone doméstico, bem como identidades culturais; e Renata de Souza Dias Mundt (2008) acerca da tradução de textos *Juvenis*. Além destes, utilizaremos, ainda, a discussão a respeito da monstruosidade e do vampiro por Luiz Antonio Aguiar (2012; 2012), Ken Gelder (2000), Jonathas Nunes (2015), Salma Ferraz (2013), Camila Ambrosini (2015), entre outros.

2 Os Góticos

A primeira antologia – intitulada *Góticos – Contos Clássicos – múmia, vampiros e outros astros da literatura de terror* (2011), possui um total de 19 textos, dentre os quais possui gêneros textuais como prefácio, poemas, contos, ensaios e textos para aprofundamento e discussão do gótico. São eles: “Apresentação”, “Uma taça feita de um crânio humano”; “O vampiro”; “A pata do macaco”; “4 Poemas macabros”; “Histórias para sentir medo”; “5 Lote 249”; “O hóspede de Drácula”; “Transformação”; “O fascínio do medo”; “A queda da casa de Usher”; “A amante morta”; “Sombras da adolescência”; “Dickon, o Diabo”; “Janet, a Maligna”; “O terror diz: ‘até breve!’”. Destes textos, como nota-se no quadro abaixo (quad.1), há onze textos literários, sendo eles quatro ensaios, escritos por autores e pesquisadores brasileiros, e cinco poemas e nove contos que são procedentes da língua inglesa e foram traduzidos para o português na variante brasileira. Os tradutores que colaboraram para composição da primeira antologia são: Luiz Antonio Aguiar; Sandra Pina; Claudia Abeling; Oscar Mendes; Domingos Demasi; e Margaret Sobral.

Quadro 1: Composição da antologia <i>Góticos: contos clássicos</i> (2011)			
Gênero textual	Obra	Autor	Tradutor
Poema	A uma taça feita de um crânio humano	LORD Byron	Castro Alves
Conto	O vampire	John W. Polidori	Luiz Antonio Aguiar
Conto	A pata do macaco	W. W. Jacobs	Sandra Pina
Poema	4 Poemas macabros	Goethe	Claudia Abeling
Ensaio	Histórias para sentir medo	Pedro Bandeira	.- ²
Conto	5 Lote 249	Arthur Conan Doyle	Oscar Mendes ³
Conto	O hóspede de Drácula	Bram Stoker	Luiz Antonio Aguiar
Conto	Transformação	Mary Shelley	Domingos Demasi
Ensaio	O fascínio do medo	Luiz Raul Machado	.- ²
Conto	A queda da casa de Usher	Edgar Allan Poe	Domingos Demasi
Conto	A amante morta	Théophile Gautier	Margaret Sobral
Ensaio	Sombras da adolescência	Daniel Piza	.- ²
Conto	Dickon, o Diabo	Joseph Sheridan Le Fanu	Sandra Pina
Conto	Janet, a Maligna	Robert Louis Stevenson	Sandra Pina
Ensaio	O terror diz: “até breve!”	Luiz Antonio Aguiar	.- ²

Na apresentação da primeira antologia, Luiz Antonio Aguiar traz uma contextualização dos contos presentes na mesma e os principais autores de tais contos

² Texto escrito originalmente em língua portuguesa.

³ Copidesque – Luiz Antonio Aguiar

góticos, tais como Mary Shelley, Bram Stoker Théophile Gautier, Arthur Conan Doyle, Robert Louis Stevenson, Edgar Allan Poe e Sheridan Le Fanu. Os autores são considerados, por Aguiar, “mestres, gênios da literatura e referência para os escritores que vieram depois, até os dias de hoje” (AGUIAR, 2011, p.6), tendo, em suas histórias, diversos personagens afamados que são considerados, pelos leitores, personagens fantásticos. O organizador aponta que tais contos presentes na antologia trazem o mesmo tema central: o medo; e o terror está presente nas histórias desde os primórdios da literatura, trazendo como exemplo a *Ilíada* e a *Odisseia* de Homero, no qual os personagens estão em constante contato com aquilo que lhes representa o perigo e, portanto, lhes causa medo. Aguiar aponta também que os contos selecionados para compor a antologia são considerados clássicos uma vez que os mesmos são histórias que “permanecem, sobrevivem às mudanças culturais, de costumes, de linguagem” (AGUIAR, 2011, p.7).

No Ensaio que finaliza a antologia, Luiz Antonio Aguiar traz uma discussão a respeito do gênero literário mencionado apontando que a palavra “gótico” estava relacionada ao terror, afirmando que a monstruosidade estreou no gênero e que tais monstros como vampiros, zumbis, lobisomens, entre outros, se tornaram atualmente astros no que diz respeito à literatura, ao cinema e demais mídias.

Já a segunda antologia, intitulada *Góticos II: Lúgubres mistérios* (2012), apresenta um total de dezoito textos (Quad.2), a saber: “Apresentação”, “O caixão fantástico”; “O coveiro”; “O morcego”; “Vozes da morte”; “A casa do juiz”; “A noiva do enforcado”; “A marca da besta”; “O olho maligno”; “Presença do Gótico”; “Olalla”; “O esqueleto”; “Sir Edmund Orme”; “A noiva do Corinto”; “O Sangue de Drácula”; “O fantasma de todas as salas”; “A corrente do destino”; “Lúgubres Mistérios”. Esses textos, assim como na antologia *Góticos – Contos Clássicos*, também estão inseridos dentro dos gêneros supracitados.

Quadro 2 - Composição da antologia Góticos II: Lúgubres mistérios (2011)			
Gênero textual	Obra	Autor	Tradutor
Prefácio	Apresentação	Luiz Antonio Aguiar	
Poema	O caixão fantástico	Augusto dos Anjos	-2
Poema	O coveiro	Augusto dos Anjos	-2
Poema	O morcego	Augusto dos Anjos	-2
Poema	Vozes da morte	Augusto dos Anjos	-2
Conto	A casa do juiz	Bram Stoker	Luiz Antonio

			Aguiar
Conto	A noiva do enforcado	Charles Dickens	Sandra Pina
Conto	A marca da besta	Rudyard Kipling	Sandra Pina
Conto	O olho maligno	Mary Shelley	Domingos Demasi
Ensaio	Presença do Gótico	Laura Sandroni	-. ²
Conto	Olalla	Robert Luiz Stevenson	Sandra Pina
Conto	O esqueleto	Machado de Assis	-. ²
Conto	Sir Edmund Orme	Henry James	Domingos Demasi
Conto	A noiva do Corinto	Johann Wolfgang Goethe	Claudia Aberling
Ensaio	O Sangue de Drácula	Rodrigo Lacerda	-. ²
Conto	O fantasma de todas as salas	Daniel Defoe	Luiz Antônio Aguiar
Conto	A corrente do destino	Bram Stoker	Luiz Antônio Aguiar
Ensaio	Lúgubres Mistérios	Luiz Antônio Aguiar	-. ²

Na apresentação da segunda antologia, o organizador justifica a escolha do título da antologia – *Góticos II: lúgubres mistérios* – primeiramente como forma de homenagear Bram Stoker, bem como enfatizar sua produção literária, uma vez que o mesmo é autor dos textos literários que abrem e fecham a antologia. Em segundo lugar, a escolha do título se justifica pela porque a reunião dos autores, cujos textos que compuseram a antologia, “explora[m] algumas variações do terror gótico, propondo uma incursão sutil à sombra das histórias mais tradicionais” (AGUIAR, 2012, p.5). No entanto, apesar de apontar tais histórias como tradicionais, o organizador aponta ao mesmo tempo tais contos de terror como não tradicionais uma vez que cada um traz o estilo do autor que o escreveu.

Notamos, ainda, que diferentemente da primeira antologia, o segundo volume propõe um diálogo entre a literatura gótica estrangeira e a literatura gótica brasileira. Essa relação também é abordada por Aguiar. O mesmo traz, também, os dilemas humanos como tema central de histórias góticas, tais como o racional e mortal em conflito com o desconhecido que é imortal e estes, por sua vez, são apresentados nas antologias supramencionadas por meio do monstro.

3 Olalla: A reescrita de um monstro.

De acordo com André Lefevere (2007), a antologização, a crítica, a edição e a tradução são formas de reescrita, uma vez que são produzidos sob restrições ideológicas. O mesmo traz dois tipos de leitores: os profissionais, aqueles que estudam tais textos; e os não profissionais, que compõem grande parte da população leitora. O mesmo afirma que os leitores não profissionais têm acesso aos textos a partir de suas reescritas e, por isso, é necessário estudar as reescritas.

Venuti (2003) também traz a discussão da manipulação do texto ao abordar que a tradução é frequentemente vista com desconfiança, já que ela impõe sobre o texto valores linguísticos e culturais, nos processos de produção, circulação e recepção de determinada obra. O teórico aponta, ainda, que a seleção de textos estrangeiros para realização de tradução age como uma forma de domesticar tal autor, gênero ou texto, e afirma que a tradução de tais textos tem um forte impacto na formação de identidades culturais de forma a “promover ou reprimir a heterogeneidade na cultura doméstica” (VENUTI, 2002, p.132).

“Olalla”, escrito por Robert Louis Stevenson e publicado pela primeira vez em uma revista britânica intitulada *The Court and Society Review* em 1886, aborda a história de um militar que, sugerido por seu médico, viaja a um lugarejo próximo às montanhas a fim de se recuperar de ferimentos adquiridos na Guerra Peninsular, na Espanha, e se depara com uma família atípica, que apresenta características vampirescas.

O conto supramencionado foi traduzido por Sandra Pina e está presente no segundo volume da coleção *Góticos*, composta pelas antologias *Góticos – Contos Clássicos* (2011) e *Góticos Lúgubres Mistérios* (2012), publicadas pela Editora Melhoramentos. As antologias foram organizadas pelo escritor e tradutor Luiz Antônio Aguiar e sua empresa Veio Libri Produções Literárias, que presta serviços ao mercado editorial por meio de coordenação de coleções e produções de textos.

Julio Jeha (2007, p.7) aborda que o monstro se origina a partir da relação entre o ser humano e ambiente no qual está inserido e, ainda, aponta que a monstruosidade “carrega implicações tanto estética quanto política”. O mesmo traz o monstro como um ser criado por humanos, podendo ser um humano, um ser mitológico e/ou um espaço

personagem. Tais monstros podem ser considerados monstros morais, pessoais, institucionais, monstros que surgem de outros espaços, entre outros.

No conto “Olalla”, o monstro se manifesta com uma das principais características que remete à imagem que temos do vampiro atualmente: o consumo de sangue. No entanto, a nomenclatura “vampiro” não está presente no conto ou na tradução para língua portuguesa na variante brasileira. É válido lembrar que “The Vampyre”, por John Polidori, foi o primeiro conto a abordar o monstro vampiresco, em 1819, e o mesmo foi considerado inspiração para a criação da maior personagem vampiresca no cinema e na literatura: *Drácula* de Bram Stoker, publicado em 1897. Entre o período de publicação destes dois clássicos da literatura, há também outras publicações que trazem tal criatura, um desses exemplos é o conto “Carmilla”, escrito por Sheridan Le Fanu em 1872, no qual a personagem homônima é considerada a primeira criatura vampiresca demarcada como feminina. O conto “Olalla”, também está inserido nesse período de consolidação do vampiro na prosa – que sucede Lord Ruthven de Polidori e precede o Conde Drácula de Bram Stoker.

Em seu panorama a respeito do vampiro na literatura e no cinema, Nunes (2017) traz as personagens vampirescas e as obras e adaptações mais renomadas da história da literatura e do cinema e, a partir dos traços de cada um deles, cataloga as principais características vampirescas disseminadas pelo cinema no decorrer do século XX. Dentre tais características, notamos.

(...) o rosto enérgico e másculo, a aparência bastante cruel, os dentes brancos afiados para fora da boca e a palidez anômala do corpo em contraste com a vermelhidão dos lábios que denotam vitalidade do corpo que está sob a condição de morto-vivo. (NUNES, 2017, p.249)

Além dos aspectos supramencionados, Ferraz (2013) traz em seu texto o termo vampiro de capa preta, utilizado para denominar tais personagens que possuíam as características que atribuímos aos vampiros de filme de terror, tais como: “cor pálida, alto, magro, nariz aquilino, dentes brancos, boca dura e cruel, orelhas pontiagudas, unhas longas, sobrancelhas enormes, lábios vermelhos, caninos salientes, mau hálito, tufo de pelos nas mãos brancas e finas, e a indefectível capa preta” (2012, p, 241). Há também as características atribuídas aos vampiros de literatura infantil, trazidas por Ambrosini (2015), no qual os mesmos aparecem como seres de boa índole que, geralmente, não se alimentam de sangue e possuem “feições mais amigáveis, e

caracterizações mais suaves do ser de caninos prolongados” (AMBROSINI, 2015, p. 36).

A personagem vampiresca do conto “Olalla”, no entanto, apresenta traços diferentes em relação às características apresentadas acima. Isso ocorre porque quando fora produzido, não se havia estabelecido uma imagem determinada de um vampiro. Tal imagem começa a ser definida a partir da publicação de Drácula e suas adaptações cinematográficas.

Trazemos então dois excertos do conto de modo a compreender como tais características monstruosas são reescritas na tradução para o português brasileiro. Mundt (2008) levanta uma discussão a respeito da tradução/adaptação de textos afirmando, com base na Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), que não se pode estabelecer uma fronteira inflexível entre as duas práticas. A mesma traz ainda a existência de interferências durante o processo de tradução que são responsáveis pelas adaptações presentes na obra. A autora traz, como exemplo, algumas das adaptações que um texto de Literatura Infanto-Juvenil pode sofrer durante seu processo de tradução:

Algumas formas de adaptação possíveis são: quando se trata apenas de um termo ou expressão, a utilização do termo acrescentando uma explicação no próprio texto; a substituição do termo/ expressão por um conteúdo explicativo (tradução explicativa); a omissão do termo/expressão, o que pode ser problemático e obrigar à reformulação do conteúdo no qual ele está contido; a utilização de uma explicação externa ao texto; o uso de um termo equivalente; o uso de um termo semelhante; a simplificação, ou seja, o uso de um conceito mais geral no lugar de um específico; a localização ou domesticação, processo em que todo o conteúdo é aproximado do ambiente cultural do leitor da tradução (MUNDT, 2008, p. 284).

O primeiro excerto selecionado traz o momento no qual o personagem do jovem soldado encontra sua anfitriã no térreo onde havia “um recanto entre os pilares que tinha as marcas de uma habitação humana” (AGUIAR, 2012, p.149). O rapaz teve sua atenção voltada para o vestido da senhora, uma vez que o mesmo se destacava por ser “rico e vibrantemente colorido” (AGUIAR, 2012, p.149) num ambiente empoeirado, fazendo com que o mesmo brilhasse “como o mesmo frescor das flores das romãs” (AGUIAR, 2012, p.149). Em seguida, o personagem se encanta com a beleza da senhora, que possuía “uma perfeição de traços e uma tranquila nobreza de atitudes maiores que de uma estátua” (AGUIAR, 2012, p.149).

Após cumprimentá-la e não obter nenhuma resposta, o jovem seguiu com o seu passeio, no entanto, ao retornar, foi surpreendido com uma “saudação trivial, até mesmo cortês” (AGUIAR, 2012, p.149). O jovem, no entanto, não foi capaz de responder por não ter compreendido o que, até então, aquela mulher havia dito e, também, pelo fato de ter se sentido perturbado em relação ao olhar da mesma (quad.3).

Quadro 3.: Excerto 1 - Encontro do jovem com sua anfitriã.	
Olalla (1885)	Olalla (2012)
They were <i>unusually large</i> , the iris golden like Felipe's, but <i>the pupil at that moment so distended that they seemed almost black</i> ; and what affected me was not so much their size as (what was perhaps its consequence) the singular <i>insignificance of their regard</i> . A look more blankly stupid I have never met.	Eram <i>muito grandes</i> , dourados como os de Felipe, mas, <i>naquele momento, com as pupilas tão dilatadas, pareciam quase pretos</i> ; e o que me impressionou não foi tanto o tamanho deles (isso talvez fosse a consequência), mas a singular <i>insignificância de seu olhar</i> . Um olhar vazio como eu jamais havia encontrado.

No excerto acima podemos ver o julgamento do personagem a respeito dos olhos da anfitriã descrita como “*unusually large*”, no texto fonte. Ao buscar o significado de *unusual* no *The Free Dictionary* temos como sinônimos palavras como *abnormal* (anormal), *uncommon* (incomum), *strange* (estranho) *unexpected* (inesperado), *bizarre* (bizarro). A utilização do termo *unusually* e a associação do mesmo ao desconhecido contribuem para a figuração da monstruosidade no conto, uma vez que, aquilo que não é natural, não é comum acaba por se tornar monstruoso. Ao traduzir o adverbio para *muito*, o texto perde o sentido monstruoso no olhar sobrenatural, e traz o sentido de imenso, enorme, excessivo, exagerado.

Em seguida o personagem descreve as pupilas da senhora, que estavam tão dilatadas ao ponto de cobrir suas íris douradas e deixar os olhos quase todo preto. A descrição presente no texto fonte aparece da seguinte forma: “*the pupil at that moment so distended that they seemed almost black*”; e foi traduzida para “*naquele momento, com as pupilas tão dilatadas, pareciam quase pretos*”. É possível notar uma reorganização das frases que compõem a sentença, no entanto, não há muita alteração no sentido construído na mesma. Apesar de o verbo “*distended*” ter sido bastante utilizado entre o século XIX e XX, a tradução apresenta o termo “*dilatadas*”, uma vez

que a expressão pupilas dilatadas é mais comum que “pupilas distendidas”. A monstruosidade se faz presente, novamente, no olhar da senhora, uma vez que o dilatar da pupila indica, dentre vários fatores, a excitação e o desejo sexuais, comumente associados à imagem do vampiro e também à imagem do monstro como aponta Cohen (2010) citado por Júnior (2012, p.562): “o monstro é transgressivo, demasiadamente sexual, perversamente erótico, um fora-da-lei”.

Embora o tamanho dos olhos da sua anfitriã e, principalmente, suas pupilas dilatadas tenham perturbado o soldado, o mesmo ficou impressionado com outra característica da personagem. Tal característica foi descrita no texto fonte como “*insignificance of their regard*” e traduzida para “*insignificância de seu olhar.*”. Entretanto, embora a palavra *regard* tenha significados mais complexos, o termo foi traduzido para olhar, mantendo a simplificação do texto. O olhar da personagem é descrito ainda como “*more blankly stupid*”, utilizando dois advérbios e um adjetivo que, assim como o termo *regard*, é traduzido de forma simplificada para “vazio”. Essas simplificações, embora tornem a leitura mais compreensível para o público alvo, que são leitores juvenis, não apresenta a ênfase em expressões e possibilidade de outras interpretações.

No excerto seguinte, trazemos o momento no qual o soldado tem seu punho cortado com vidro ao tentar abrir a janela de seu quarto e, logo em seguida, vai à busca de Olalla para que a mesma possa ajuda-lo. Ao não encontrá-la ou encontrar a Felipe, o mesmo pede ajuda à sua anfitriã para cuidar do ferimento. Esse é o momento no qual a senhora se revela, de fato, como um monstro vampiresco, ao mordê-lo e beber seu sangue (quad.4).

Quadro 4.: Excerto 2 – A revelação do monstro.

Olalla (1885)	Olalla (2012)
Her great eyes opened wide, the pupils shrank into points; a veil seemed to fall from her face, and leave it sharply expressive and yet inscrutable. And as I still stood, marvelling a little at her disturbance, she came swiftly up to me, and stooped and caught me by the hand; and the next moment my hand was at her mouth, and she had bitten me to the bone.	Seus grandes olhos se dilataram, as pupilas se encolheram, uma veia pareceu pular em sua face deixando-a expressiva, mas ainda assim inescrutável. E, enquanto eu ainda estava em pé um pouco maravilhado com sua transformação, ela se aproximou rapidamente de mim, parou, pegou-me pela mão. No momento seguinte, minha mão estava em sua boca e ela havia me mordido até o osso.

--	--

No excerto acima, percebemos que, diferentemente do primeiro excerto, as pupilas da senhora se contraem, o que pode trazer o sentido de não mais excitação ou desejo sexual, mas de descontentamento, tensão, ou outro sentimento causado pela aproximação com o sangue do jovem. Em seguida o texto fonte traz a expressão “*a veil seemed to fall from her face, and leave it sharply expressive and yet inscrutable*” traduzida para “*uma veia pareceu pular em sua face deixando-a expressiva, mas ainda assim inescrutável*”. Notamos que a palavra *veil*, embora signifique véu, foi traduzida como veia, o que nos faz questionar se este foi um erro de tradução. Isso, no entanto, modifica imagem criada a respeito da revelação da monstruosidade vampiresca. Com o cair do véu, como implica o texto fonte, pode-se ver finalmente ver aquilo que estava oculto: a face do monstro, que apesar de demonstrar alguma emoção, era incompreensível. No entanto, observamos como a tradutora molda a frase para se adaptar à palavra de modo a criar outra imagem do acontecimento e, ainda, não podemos afirmar tal modificação como erro de tradução.

No segundo momento do excerto temos a revelação total do monstro na sentença “*and the next moment my hand was at her mouth, and she had bitten me to the bone*”, traduzida para “*No momento seguinte, minha mão estava em sua boca e ela havia me mordido até o osso*”. A expressão “*bitten me to the bone*” é utilizada para enfatizar a profundidade de algo sobre alguém e, ao ser traduzida literalmente, a mesma não traz tal aspecto. Assim, há então a revelação de um monstro que apesar de não ser nomeado como vampiro no conto, apresenta sua maior característica: o alimentar-se de sangue. Entretanto, seria tal característica o suficiente para categorizar tal monstruosidade como um vampiro? É importante ressaltar que o conto foi escrito antes que se formasse um modelo de vampiro na literatura e que, talvez por isso, não possua características “tradicionalistas” do monstro como as abordadas anteriormente neste artigo.

Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo compreender como se dá a reescrita do monstro no conto *Olalla*, presente na antologia *Góticos II: Lúgubres Mistérios*, para o público alvo Juvenil, por meio do processo de tradução. Para tanto, realizamos a

discussão da reescrita por meio do processo de antologização trazendo o vampiro como ser sobrenatural de mais destaque na coleção *Os Góticos*, ao passo que realizamos a discussão do ser vampiresco de modo a compreender suas principais características. Em seguida cotejamos dois excertos do conto em língua inglesa com suas traduções para língua portuguesa de modo a entender como as características que formam o monstro são reescritas durante o processo de tradução.

A partir da realização do mesmo pudemos notar, primeiramente, que o processo de reescrita do monstro se dá em dois meios: no processo de antologização através do critério de seleção de textos góticos para compor as antologias; e por meio da tradução através das escolhas textuais e linguísticas que por sua vez simplificam e tornam o texto inteligível para o público juvenil.

No processo de antologização notamos que todos os contos presentes nas antologias trazem que o monstro é apresentado para os jovens leitores como um ser ligado ao sobrenatural. Dentre tais sobrenaturais, os mais recorrentes são o vampiro, estando em 5 contos, o fantasma, em 04 contos, e o demônio, também em 04 contos. Essas personagens vampirescas, no entanto, são personagens que se apresentam de forma embrionária, uma vez que as características do vampiro na literatura começam a ser delineadas após da publicação de *Drácula* de Bram Stoker, em 1897.

Já no processo de tradução notamos que há a simplificação lexical e semântica do texto literário, embora de forma sutil, por meio das escolhas linguísticas e textuais, realizadas pela tradutora. Trazemos como exemplo na nossa discussão a expressão “*more blankly stupid*” que se torna “vazio” na tradução, de modo a não explicitar a ênfase presente nos advérbios “*more blankly*”. Tal simplificação ocorre devido ao fato de as antologias se direcionarem ao público Juvenil, considerando que tal coleção está inserida no catálogo de 2013 do PNBE e é distribuída gratuitamente nas bibliotecas de escolas brasileira.

Por fim, o presente artigo é um recorte do subprojeto de pesquisa de Iniciação Científica intitulado “Quem Conta o Conto?: Análise das antologias góticas brasileiras, que teve como objetivo compreender como o processo de antologização reescreve o gênero gótico para os leitores brasileiros. O mesmo está inserido no projeto de pesquisa Da Tradução Como Reescritura: o gótico no sistema literário, realizado dentro o período de agosto de 2017 à julho de 2018.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Luiz Antonio (Org.). *Góticos, contos clássicos: vampiros, múmias, fantasmas e outros astros da literatura de terror*. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2011. 320 p
- AGUIAR, Luiz Antonio (Org.). *Góticos II: lúgubres mistérios*. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2013. 376 p
- AMBROSINI, Camila et al. *Facetas do vampiro na Literatura Infanto-juvenil*. 2015.
- BRASIL. PNBE. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola/acervos>> Acesso em 10/09/2017.
- CARVALHO, Bruno Berlendis (org.). *Caninos: antologia do vampiro literário*. São Paulo: Berlendis e Vertecchia, 2010.
- FERRAZ, Salma. Vampiros: o mito é o nada que é tudo e de todos. *Linguagens-Revista de Letras, Artes e Comunicação*, v. 6, n. 2, p. 234-258, 2013.
- GELDER, Ken. Monstrosities. In: _____. *The horror reader*. Psychology Press, 2000.
- JEHA, Julio. *Monstros e monstruosidades na literatura*. Editora UFMG, 2007.
- JÚNIOR, Jorge Leite. *Das Maravilhas e Prodígios Sexuais – A pornografia "bizarra" como entretenimento*. São Paulo, Annablume, 2006.
- LEFEVERE, A. *Tradução, reescrita e manipulação da fama literária*. Trad. Claudia Matos Seligmann. Bauru: Edusc, 2007.
- MUNDT, Renata de Souza Dias. A adaptação na tradução de literatura infanto-juvenil: necessidade ou manipulação. In: *Congresso Internacional Da Associação Brasileira De Literatura Comparada*. 2008. p. 1-10.
- NUNES, Jonathas Martins; FÉLIX, Carlos. Da Representação Linguística À Exacerbação Iconográfica: As Várias Faces do Vampiro Drácula na Literatura, Cinema e Televisão. *Revista Letras Raras*, v. 4, n. 3, p. 240-262, 2015. Disponível em <<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/474>> Acesso em: junho de 2017.
- VENUTI, Lawrence. A formação de identidades culturais. In: *Escândalos da Tradução*. Trad. Laurano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marilene Dias Esquerda e Valéria Biondo. Bauru: EDUSC, 2002.

Data de recebimento: 30/09/2018

Data de aceite: 02/11/2018